



Maternity in the Brazilian CV Lattes: when will it become a reality?

An Acad Bras Cienc (2021) 93(1): e20201370 DOI 10.1590/0001-3765202120201370

A carta original pode ser acessada aqui: <http://ref.scielo.org/h6w893>

Maternidade no CV Lattes: quando será uma realidade?

Fernanda Staniscuaski, Eugenia Zandonà, Fernanda Reichert, Rossana C. Soletti, Leticia De Oliveira, Felipe K. Ricachenevsky, Alessandra S.K. Tamajusuku, Livia Kmetzsch, Ida V.D. Schwartz, Fernanda P. Werneck, Zelia M.C. Ludwig, Eliade F. Lima, Camila Infanger, Adriana Neumann, Alessandra Brandão, Giulia A. Wiggers, Adriana Seixas & Pamela B. Mello-Carpes

Apesar da crescente atenção dada às causas que geram a lacuna de gênero observada na ciência e os esforços para resolvê-la, as mulheres ainda estão sub-representadas na academia, especialmente nos campos STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) (Shauman 2017). Esse cenário também é observado no Brasil (Barros & Mourão 2020; Areas et al. 2020). Muitos fatores podem contribuir para a lacuna de gênero observada na ciência, mas a maternidade certamente tem um papel importante (Sallee et al. 2016). A licença-maternidade, que no Brasil varia de quatro a seis meses, costuma levar à uma diminuição da produtividade, afetando a competitividade das mulheres durante alguns anos após o nascimento de um filho (Machado et al. 2019). Por esse motivo, as agências de fomento e as universidades devem considerar a licença-maternidade como uma interrupção da carreira e criar estratégias para contornar seu efeito negativo nas avaliações da produtividade dos pesquisadores.

A base de currículos brasileira Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br>) é um modelo de sucesso de bases de dados científicas (Lane 2010). O Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criou o banco de dados para quantificar a produtividade acadêmica - sendo a principal fonte de dados para avaliação de pesquisadores para promoções e financiamento. Em maio de 2018, o Movimento Parent in Science (<https://www.parentinscience.com>) organizou o “I Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência”, que discutiu os desafios de ser mãe na academia brasileira. Durante o simpósio foram discutidas soluções para reduzir as disparidades de gênero e os participantes propuseram a hashtag #maternidadenoLattes para promover a discussão sobre a inclusão de informações sobre maternidade na base de currículos Lattes. A avaliação do impacto da maternidade terá um grande aprimoramento quando esse campo estiver disponível, aumentando a capacidade de quantificar e, conseqüentemente, de mitigar seus efeitos no meio acadêmico brasileiro.

O movimento #maternidadenoLattes, juntamente com uma carta assinada por diversas sociedades científicas brasileiras em junho de 2018, ganhou força nas redes sociais e na grande mídia. Em março de 2019, o CNPq anunciou oficialmente que os cientistas, tanto homens quanto mulheres, poderiam incluir facultativamente a data de nascimento (ou adoção) de seus filhos na base de dados do CV Lattes (CNPq 2019). Infelizmente, mais de um ano após o anúncio, o CNPq ainda não implementou a mudança prometida.

Neste momento, devido à pandemia COVID-19, as cientistas mães têm experimentado, mais do que nunca, dificuldades para trabalhar em casa e manter a sua produtividade (Myers et al. 2020), uma vez que o cuidado dos filhos está principalmente sob a responsabilidade dessas mulheres (Staniscuaski et al. 2020a). Dados coletados em uma pesquisa realizada por nosso grupo mostraram que acadêmicas mulheres, especialmente mulheres negras e mães, estão enfrentando dificuldades para submissão de artigos científicos conforme planejado, bem como para cumprir prazos durante o período da pandemia (Staniscuaski et al. 2020b).

Políticas públicas com o objetivo de mitigar o impacto da maternidade na carreira na ciência, como oferecimento de creches no local de trabalho e a extensão de prazos de projetos e bolsas, são urgentes. Nesse cenário, retrocessos são inaceitáveis. Portanto, é imprescindível que o CNPq, principal órgão de fomento à pesquisa do Brasil, crie com urgência o campo para incluir os dados da maternidade no currículo Lattes. Esta não pode ser mais uma promessa quebrada.

Referências

AREAS R. et al. 2020. Gender and the Scissors Graph of Brazilian Science: From Equality to Invisibility. OSF Preprints. DOI: 10.31219/osf.io/m6eb4

BARROS SCV & MOURÃO L. 2020. Gender and Science: An analysis of Brazilian postgraduation. *Estudos de Psicologia* 37: e180108.

CNPQ. 2019. CNPq inclui data de nascimento ou adoção de filhos no Currículo Lattes. Available at: <http://bit.ly/2ZhqNvo>

LANE J. 2010. Let's make science metrics more scientific. *Nature* 464(7288): 488-489.

MACHADO LS ET AL. 2019. Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil. *Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering*: 37-40.

MYERS KL ET AL. 2020. Unequal effects of the COVID-19 pandemic on scientists. *Nat Hum Behav* DOI: 10.1038/s41562-020-0921-y

SALLEE M, WARD K & WOLF-WENDEL L. 2016. Can anyone have it all? gendered views on parenting and academic careers. *Innov High Educ* 41: 187-202.

SHAUMAN KA. 2017. Gender differences in the early employment outcomes of STEM doctorates. *Soc Sci* 6(1): 24.

STANISCUASKI F ET AL. 2020a. Impact of Covid-19 on academic mothers. *Science* 368: 724.

STANISCUASKI F ET AL. 2020b. Gender, race and parenthood impact academic productivity during the COVID-19 pandemic: from survey to action. *BioRxiv*. DOI: 10.1101/2020.07.04.187583.